

**ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS COM O APOIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE DE GOIÁS: IMPLANTAÇÃO DE INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS
REALIZADAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS**

ANICETO, Elma Batista¹

MOURA, Lucimara Garcia Baena²

SILVA, Gilcele Marília³

SILVA, Nathália dos Santos⁴

COSTA, Paulo Henrique Macedo

Introdução: Anápolis, um município de grande porte do Estado de Goiás em que se identificou um índice elevado de demandas em saúde mental, tem sua rede de atenção psicossocial (RAPS) constituída por Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 3 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Evidenciou a princípio problemas como a falta de territorialização, de autonomia para agendamento e de articulação entre Atenção Primária em Saúde (APS) e CAPS. **Objetivos:** Apresentar a experiência exitosa da implementação da planificação da saúde mental na APS no município de Anápolis/GO. **Metodologia:** O projeto da planificação “Saúde Mental na APS” PROADI SUS, foi desenvolvido em 4 etapas, sendo elas, a organização da linha de cuidado de Saúde Mental na APS, território e Gestão de Base Populacional em Saúde Mental, acesso à Rede de Atenção Psicossocial pela APS e gestão do cuidado em Saúde Mental. As tutorias aconteciam duas vezes ao mês, com carga horário de quatro horas por cada encontro. Após isso os tutores eram responsáveis em replicar a tutoria na sua Unidade Básica de Saúde e fazer o planejamento com a equipe das ações que deveriam ser realizadas. **Resultados e discussão:** Na segunda etapa, foi realizado um diagnóstico de saúde, reconhecendo os fatores condicionantes saúde mental, constituído por determinantes sociais da saúde (DSS), situação de saúde-doença e organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS), com a participação de 37 das 43 equipes da APS, identificando 1.435 usuários. Desses, 84,1% apresentaram necessidade de cuidado em saúde mental, enquanto 15,9% não tinham demandas nessa área, devido este alto índice, implantaram grupos terapêuticos nas 30 das 43 equipes das UBS, como estratégia de assistência e promoção à saúde as pessoas em sofrimento mental e/ou transtornos mentais e/ou que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. Os grupos foram formados para atender necessidades específicas, como ansiedade, depressão, luto, gestantes, atividade física, caminhada, artesanato, tabagismo, dor crônica, e interação social para adolescentes. **Conclusão:** Destaca a importância de intervenções psicossociais, como os grupos terapêuticos na APS para qualificar a atenção integral, contínua e territorial, aprimorando o acesso, favorecendo o fluxo assistencial e fortalecendo os pontos de atenção da Rede de Atenção Psicossocial.